

AS FERRAMENTAS DE EMPREENDEDORISMO UTILIZADAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE CURITIBA E SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Ketlynn Dopiate Gonçalves¹
Michelly Scheffer de Medeiro²
Nicolas Vinicius Manica³
Raphaella Honoratto da Rocha⁴
Anderson José Amâncio⁵

RESUMO

O empreendedorismo e inovação tem se tornado um assunto amplamente discutido nas últimas décadas, pois se revelou um tema socioeconômico seja nos ambientes educacionais ou empresariais. As empresas estão cada vez mais em busca dessas características em seus funcionários. E os alunos do curso de administração buscam desenvolver essas competências e habilidades na instituição onde o curso é ofertado. Desta forma este estudo teve como objetivo identificar as ferramentas adotadas nos cursos de administração voltadas ao empreendedorismo, em Curitiba e São José dos Pinhais. Este estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem quantitativa das práticas de empreendedorismo adotadas nessas instituições de ensino superior. A pesquisa foi realizada nos sites das instituições de ensino superior. Analisando os resultados obtidos foi possível identificar que as técnicas

¹ Aluna do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: ketlynnndopiate@hotmail.com

² Aluna do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: Michelly.scheffer@hotmail.com

³ Aluno do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: nicolasvmanica@hotmail.com

⁴ Aluna do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: raphaella.rocha@mail.fae.edu

⁵ Orientador da pesquisa. Mestre em Contabilidade. Professor da FAE Centro Universitário.
E-mail: anderson.amancio@fae.edu

de maior importância para as instituições de ensino abordarem o empreendedorismo é a utilização das ferramentas 5 Forças de Porter, 5W2H e Swot, sendo as mais habituais entre as IES.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Formação empreendedora. Ferramentas de Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tornou-se um assunto mais presente nas instituições de ensino, laboratórios de pesquisas, empresas, instituições públicas e mídias especializadas por provocar profundas transformações sociais, políticas, culturais, econômicas e psicológicas (BOAVA; MACEDO, 2006), seja na vida profissional, na geração de novos negócios, na melhoria de processos já existentes.

Atualmente, de acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)⁶, ter um negócio próprio é o quarto sonho da nossa população, atrás de viajar pelo Brasil, comprar a casa própria ou um automóvel (SEBRAE, 2016).

Segundo o GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*⁷, 2017) – pesquisa sobre a atividade empreendedora de abrangência mundial e que avalia o nível nacional da atividade empreendedora anualmente – o empreendedorismo tem se mostrado como uma ferramenta de desenvolvimento econômico e que traduz o desejo de muitos brasileiros.

O GEM também demonstra que a recuperação da economia passa, necessariamente, pelo empreendedorismo, e que é preciso que o governo crie mecanismos que facilitem e incentivem os pequenos negócios. A capacidade do brasileiro para empreender e a grande quantidade de oportunidades que o país ainda oferece não podem ser desperdiçados.

Os dados positivos do GEM não param por aí, as mulheres já correspondem a 51% dos empreendedores iniciais. Essa informação mostra que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho também tem se refletido no empreendedorismo. Isso é extremamente positivo para o Brasil, pois as mulheres tendem a investir mais em capacitação e têm mais acesso à informação, o que pode ajudar na construção de empresas mais sólidas e lucrativas.

Os mais velhos e os mais novos também estão procurando mais o empreendedorismo, como alternativa de ampliação da renda familiar. Se, em 2012, 7% dos empreendedores iniciais tinham mais de 55 anos, em 2016 esse número saltou

⁶ Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE) criado em 197, é uma entidade privada de serviço social sem fins lucrativos que objetiva a capacitação e a promoção do desenvolvimento econômico e competitividade, estimulando o empreendedorismo no país.

⁷ *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a *London Business School*, da Inglaterra, e o *Babson College*, dos Estados Unidos. Nesses 10 anos, mais de 80 países participaram do programa, que permanece crescendo ano a ano. Atualmente, no mundo, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora.

para 10%. Já os brasileiros empreendedores entre 18 e 24 anos passaram de 18%, em 2012, para 20% no ano passado (SEBRAE, 2016).

De acordo com uma nova pesquisa realizada pela GEM em 2018, em parceria com o Sebrae, UFPR (Universidade Federal do Paraná) e IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade), as micro e pequenas empresas representam 27% do PIB nacional sendo 52 milhões de brasileiros donos do próprio negócio. Para o empreendedorismo estabelecido, os brasileiros na faixa etária dos 45 aos 54 anos são os mais ativos, a faixa com a menor taxa de empreendedorismo estabelecido é a dos mais jovens, dos 18 aos 24 anos (5,7%), mas, mesmo baixo, esse percentual expressa um contingente de 1,5 milhões de pessoas que empreenderam cedo e conseguiram manter seus negócios por mais de 3,5 anos.

Diversas entidades de ensino, empresas, organizações sem fins lucrativos e governo têm realizado várias ações de promoção e viabilização de novos empreendimentos (SPITZCOVSKY, 2012).

Dentro deste cenário é possível que várias ações realizadas não estejam de fato impactando o futuro empreendedor, o que pode levar uma ausência de efetividade das ferramentas aplicadas e uma ação mais modismo.

Esta pesquisa tem como objetivo descrever quais as ferramentas usuais de empreendedorismo adotadas nas faculdades de administração situadas em Curitiba e São José dos Pinhais. E para responder este objetivo, este estudo organizou a pesquisa nos seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar e conceituar o empreendedorismo;
- Descrever os critérios de avaliação dos cursos de administração que remetem às iniciativas de empreendedorismo;
- Identificar as faculdades de administração de em Curitiba e São José dos Pinhais que executam ações junto ao seu corpo discente voltados à promoção do empreendedorismo;
- Descrever as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração em Curitiba e São José dos Pinhais;
- Ranquear as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de em Curitiba e São José dos Pinhais;
- Analisar as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais.

1 JUSTIFICATIVA

O vínculo entre a sociedade e as instituições de ensino, começou a ser entendido como algo vital para o crescimento econômico, pois dão suporte ao desenvolvimento econômico e social.

Segundo Dolabela (1999, p. 36) vai além, pois acredita que “a universidade tem papel de vanguarda [...] lida com corações e mentes das novas gerações e tem uma dispersão geográfica que facilita seu apoio ao desenvolvimento regional”.

Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior precisam estar voltadas para a formação de profissionais que, além do conhecimento técnico e teórico, sejam capazes de lidar com os diversos atores da sociedade, como governo, empresas, consumidores e entidades sociais.

É justamente nesse ponto que a educação empreendedora parece surgir como solução para o desenvolvimento em vários níveis.

O empreendedorismo no Brasil tem sido frequentemente discutido entre todas as áreas empresariais se tornando um tema altamente procurado pelos jovens. As instituições de ensino superior precisam remodelar os métodos de ensino para que os acadêmicos consigam obter o conhecimento e a competência para se tornarem profissionais que atendam essa nova demanda do mercado de trabalho.

Diante deste cenário se torna importante entender as práticas que as instituições de ensino estão adotando nos cursos de administração para que os alunos se tornem potenciais empreendedores.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este artigo apresenta, primeiramente, uma revisão da literatura procurando identificar as discussões que permeiam empreendedor e intraempreendedor, no que diz respeito ao perfil, competências, motivações e capacidade de realização. Ser empreendedor não significa unicamente estar à frente de um novo negócio, mas também estar presente em corporações liderando projetos capazes de intensificar e inovar os negócios. Este perfil é intitulado de intraempreendedor (PINCHOT,1987).

O empreendedorismo vem sendo objeto de pesquisa de muitos estudiosos que procuram entender a complexidade desse fenômeno. Hisrich e Peters (2004) citam o empreendedorismo como o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforços necessários para sua realização.

Julien (2010) propõe quatro perspectivas para compreendermos o que é empreendedorismo: I) como a criação de uma nova empresa inovadora; II) empresas que reproduzem ou imitam outras organizações; III) empresas que retomam uma empresa existente com a introdução de mudanças; IV) e, ainda, empresas que visam ampliar o mercado de organizações estabelecidas por meio do intraempreendedorismo (RAI, 2011)⁸.

Para dar sentido nas possíveis diferenças entre empreendedor e intraempreendedor, encontra-se Venkataraman (1989) e Legge e Hindle (2004) que relacionam o empreendedorismo ao processo de identificação de oportunidades por meio de uma abordagem criativa. Os autores afirmam que, do ponto de vista dos empreendedores, o controle desses recursos é restrito quando se tem uma nova ideia para a geração de um novo negócio. Esse pressuposto admite que, para que empreendedores e intraempreendedores prosperem em seus negócios, necessitam contar com competências distintivas para o alcance de seus objetivos. Trata-se de um tema bem explorado, do ponto de vista científico, entretanto, pouco se sabe de suas aplicações no contexto de trabalho no cotidiano.

A outra vertente do presente estudo se volta para as competências empreendedoras. Procurar entender se empreendedores apresentam diferentes competências em relação aos intraempreendedores tornou-se um desafio pelas características próximas que essas pessoas apresentam. Não obstante a procura por similaridades ou diferenças, a oportunidade de identificar as competências desses dois grupos poderá trazer contribuições interessantes para estudos nessa temática. Em um país emergente como o Brasil, há de se atentar ao fato de que os empreendedores fazem parte de um importante grupo que pode gerar crescimento econômico no país ao considerar a responsabilidade que esses atores sociais representam na sociedade. Não basta entender, isoladamente, o empreendedorismo como uma força propulsora da economia (SCHUMPETER, 1947, 1983, 1995) ou mesmo como um sistema de valores como elemento fundamental para a explicação do comportamento empreendedor (WEBER, 2004; MCCLELLAND, 1971).

Há de se procurar entender esses pressupostos à luz do movimento e das ações desses atores sociais, fora ou dentro das organizações, compreendendo o que e quais são as competências que os mobilizam em suas atividades (RAI, 2011).

8 RAI – Revista de Administração e Inovação tem como foco a publicação de contribuições científicas na área da inovação, elegendo como tema preferencial os processos de inovação tecnológica, das organizações e dos mercados.

2.1 FERRAMENTAS EMPREENDEDORAS

Existem várias ferramentas utilizadas pelos empreendedores no desenvolvimento do seu negócio. Segundo a Endeavor (2015; 2017) e Eadbox (2018) existem várias ferramentas ou técnicas para desenvolvimento do empreendedor que estão destacadas no QUADRO 1.

QUADRO 1 – Principais ferramentas adotadas pelos empreendedores

Ferramenta ou Técnica	Finalidade
Funil de Ideias	A ferramenta Funil de Ideias serve para gerar ideias e selecionar uma para iniciar o negócio (ENDEAVOR, 2015).
Mapa de Empatia	Ajuda a desenvolver novos produtos e serviços de olho nas necessidades e desejos dos clientes (ENDEAVOR, 2015).
5W2H	É um <i>checklist</i> a cumprir antes de iniciar um projeto, com ela você responde às seguintes perguntas: – <i>What?</i> O quê? – <i>Why?</i> Porque? – <i>Who?</i> Quem? – <i>Where?</i> Onde? – <i>When?</i> Quando? – <i>How?</i> Como? – <i>How much?</i> Quanto? (ENDEAVOR, 2017).
5 forças de Porter	Esse método é ideal para o empresário conhecer o seu mercado, analisando a rivalidade entre os concorrentes (EADBOX, 2018).
SWOT	No Brasil mais conhecido como FOFA, a Análise SWOT consiste em analisar quais são as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de uma empresa (EADBOX, 2018).
<i>Pitch</i>	<i>Pitch</i> é uma apresentação que dura entre 3 e 5 minutos, sendo seu principal objetivo despertar a curiosidade e interesse do seu cliente, investidor ou fornecedor (EADBOX, 2018).

FONTE: Adaptado de Endeavor (2015; 2017); Eadbox (2018)

Serão abordadas quatro ferramentas atuais, que têm sido constantemente citadas na mídia e ensinadas nas universidades brasileiras. Além disso, as ferramentas buscam facilitar o surgimento de novas ideias e formas de estruturar um negócio, porém apresentam abordagens diferentes para atingir resultados. São essas: Plano de Negócios, *Business Model Canvas*, *Lean Startup* e *Design Thinking* (ALMEIDA; ASSIS, 2016)

Uma definição simples sobre o que é um Plano de Negócios é dada por Chiavenato (2005, p.128).

Business plan é um conjunto de dados e informações sobre o futuro empreendimento, que define suas principais características e condições para proporcionar uma análise de sua viabilidade, [...] riscos, bem como facilitar sua implantação.

O *Business Model Canvas* foi desenvolvido por Alexander Osterwalder e Pigneur (2011) e se trata de uma ferramenta adequada para empresas iniciantes, auxiliando na concepção de um modelo de negócios inovador, se mostra muito útil também para companhias já estabelecidas no mercado, auxiliando na elaboração de introdução de inovações em sua cadeia de valor (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

O *Business Model Canvas* é apresentado em uma única página com nove espaços que descrevem as áreas chave de uma empresa, sendo cada um representando os principais aspectos do negócio e interagindo entre si. São divididos em segmentos de clientes, propostas de valor, canais, relacionamento com os clientes, fluxo de receita, recursos chave, atividades chave, parceiros chave e estrutura de custo (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

A palavra *lean* pode ser traduzida como “enxuta”, então, *Lean startup* significa, numa tradução livre, *startup* enxuta. Esse conceito, no universo da administração, envolve um trabalho de identificação e eliminação de desperdícios nos processos e está muito atrelado ao ambiente de startups de tecnologia. Essa metodologia pode ajudar muito o empreendedor a desenvolver e lançar novos produtos no mercado (ENDEAVOR, 2015).

Outra ferramenta abordada para empreendimentos é o *Design Thinking*, que tem sido propagado como sendo uma ferramenta estratégica de desenvolvimento econômico e de competitividade. Cardon (2010) o descreve como:

Uma ferramenta útil que aplica o pensamento criativo e crítico para compreender, visualizar e descrever os problemas complexos ou mal estruturados e, em seguida, desenvolver abordagens práticas para resolvê-los (CARDON, 2010).

2.2 CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Conforme a Comissão de Especialistas de Ensino de Administração os cursos abrangidos são: I) Administração e suas habilidades, II) Turismo, III) Secretariado, IV) Hotelaria e Turismo, V) Administração de Sistemas de Informações, VI) Análise de Sistemas, VII) Administração Rural, VIII) Comércio Exterior, IX) Administração Hospitalar, X) Tecnólogo em hotelaria e XI) Tecnólogo em Turismo.

2.2.1 Definição Epistemológica de Administração

A Administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos (STONER, 1999, p.4).

Chiavenato (2000, p. 5) parece concordar com o autor e ainda complementa o conceito de Administração dizendo que “[...] a tarefa básica da Administração é a de fazer as coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz.

Na administração uma enorme variedade de insumos e recursos (pessoas, capital, tecnologias, imagem, marcas, equipamentos, instalações, matérias-primas, fornecedores etc.) e alimenta-se de conceitos e teorias de muitas outras áreas (economia, psicologia, engenharia, sociologia, antropologia, comunicação, filosofia, biologia, semiologia, contabilidade, matemática, política, direito etc.), prestando-se, por isso mesmo, a enquadramentos e enfoques científicos distintos. Por outro lado, assim como, de tanto assistir ao futebol num país como o Brasil, todos nós nos achamos um pouco entendidos no assunto, de tanto trabalharmos, aprendermos, divertirmo-nos, cremos, alimentarmos, curarmos-nos, e até vivermos em organizações dos mais variados tipos e tamanhos, também nós achamos um pouco entendidos em administração, e, em muitos sentidos, realmente somos, sejamos nós administradores ou não (SALOMÃO, 2015).

2.2.2 Definição Técnica do CNE

No Brasil, o órgão que regulamenta os cursos de graduação entre outros é o Conselho Nacional de Educação (CNE). Especificamente sobre o curso de administração a Resolução CNE nº 4/2005, em seu art. 5º, destaca que o curso deve contemplar em seus projetos pedagógicos e sua grade curricular, conteúdos inter-relacionados com a realidade nacional e internacional através da utilização de tecnologias inovadoras que atendam campos interligados de formação:

Art. 5º:

[...]

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo

pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e
IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

2.3 PADRÕES E CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO DO CURSO

Conforme o MEC (BRASIL, 1998) a gestão da qualidade de ensino envolve atividades que determinam a política, o acompanhamento, a garantia e a melhoria da qualidade no âmbito do ensino. Para isso deve existir um manual da qualidade abrangendo os requisitos dos padrões de qualidade de gestão e do sistema de ensino de Administração que possa orientar os gestores, docentes, técnicos administrativos, alunos e a comunidade.

Os critérios de avaliação do MEC para o curso de administração não são objetivos no sentido de destacar quais as ferramentas, técnicas ou metodologias que as IES – Instituições de Ensino Superior devem adotar para desenvolver habilidades empreendedoras nos alunos, embora tenha requisitos que na sua definição sinalizam uma avaliação da existência destas práticas. Pode-se verificar no QUADRO 2 que os itens 14 e 20 estão vinculados a práticas de empreendedorismo empresarial e social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica e descritiva, pois se utilizará de dados, normas e regulamentos do MEC aplicados ao curso de graduação em Administração, livros e materiais sobre o tema de empreendedorismo. Destaca-se que o estudo abordará o fenômeno que é o empreendedorismo e descreverá as ferramentas, técnicas e metodologias exploradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) nos cursos de graduação em Administração de Curitiba e São José dos Pinhais, no Paraná.

Conceitua-se pesquisa descritiva, como um estudo que tem por objetivo descrever as características de determinado fenômeno ou população, correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem, no entanto, manipulá-los (MARION, 2002).

A identificação de ferramentas, técnicas e metodologias que as IES utilizam no curso de graduação em Administração será realizada pela abordagem quantitativa com intuito de verificar quais métodos são mais utilizados pelas IES. Segundo Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Marconi (1982), ao revelar que a abordagem quantitativa deve ser expressa com medidas numéricas e que

técnicas quânticas de análise e tratamento dos dados apresentam melhor compreensão, mais objetivo, dinamizam o processo de relação entre variáveis.

O processo de levantamento de dados será realizado por aplicação de questionários, entrevistas e pesquisas nos sites das IES e do próprio curso de Administração ofertado por ela. O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e contém dois blocos de informações:

- Identificação e caracterização da IES e do Curso de Administração;
- Identificação das disciplinas com foco em empreendedorismo aplicadas pelas IES no curso de Administração;
- Identificação das atividades de apoio e complementares aos alunos para desenvolvimento de habilidades empreendedoras e projetos;
- Identificação das técnicas, ferramentas e metodologias aplicadas disponibilizadas aos alunos na grade curricular.

O formulário do questionário está como Apêndice 1 deste estudo.

O levantamento das IES que possuem curso de graduação em Administração, de Curitiba e São José dos Pinhais, foi efetuado via consulta ao cadastro do MEC, distinguindo as instituições que ofertam o curso nas modalidades presencial, semipresencial e a educação a distância. A pesquisa será efetuada apenas para as IES que ofertam o curso na modalidade presencial e semipresencial.

O planejamento da pesquisa está descrito no QUADRO 2 que contém todo o percurso metodológico deste estudo.

QUADRO 2 – Percurso Metodológico

continua

Objetivo	O que/Fonte	Instrumento de Coleta	Análise dos dados
a) Caracterizar e conceituar o empreendedorismo;	1) Definir o empreendedorismo 2) Definir Inovação	Livro Hisrich e Peters (2004) Revista da Faculdade de Administração da FEA (2011)	Leitura e síntese.
b) Descrever os critérios de avaliação dos cursos de administração que remetem às iniciativas de empreendedorismo;	1) Definir o curso de administração 2) Apresentar os critérios de avaliação do MEC.	CNE – Resolução 4/2005 MEC – Padrões de qualidade para cursos de graduação em administração.	Leitura e síntese.
c) Identificar as faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais que executam ações junto ao seu corpo discente voltados à promoção do empreendedorismo;	Cursos Presenciais de administração de Curitiba e São José dos Pinhais. Cursos Tecnólogos Presenciais de Curitiba e São José dos Pinhais.	Pesquisa no MEC Pesquisa na SEED Pesquisa no Google	Análise comparativa das IES.

Objetivo	O que/Fonte	Instrumento de Coleta	Análise dos dados
d) Descrever as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais;	Tipo de ferramenta Periodicidade de Utilização Quantidade de discentes Tempo de experiência da ferramenta	1ª Abordagem Questionário para os coordenadores de curso 2ª Abordagem Entrevista com o coordenador do curso 3ª Abordagem Pesquisa no site da instituição e do curso	Análise Comparativo Estatística descritiva
e) Ranquear as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais;	Quantidade de discentes Tempo de Experiência	Entrevista com o coordenador do curso Questionário para os coordenadores de curso Pesquisa no site da instituição e do curso	Análise Comparativo Estatística descritiva
f) Analisar as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais.	Conclusão geral	Análises do próprio estudo	Síntese e diagnóstico final.

FONTE: Os autores (2020)

4 DESENVOLVIMENTO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como o objetivo da pesquisa é analisar os cursos de Graduação em Administração de Curitiba-PR e São José dos Pinhais-PR, efetuamos o levantamento de 31 instituições de ensino, para serem pesquisadas.

A pesquisa foi destinada a coordenadores e professores do curso de Administração, porém não obtivemos sucesso nas duas tentativas por meio de contato direto com os coordenadores, devido a pandemia os mesmos não estavam presentes na instituição e não foi fornecido contato pessoal. E na outra tentativa enviamos o formulário para os e-mails dos coordenadores porém não obtivemos respostas, desta forma optou-se por uma última tentativa, analisar os sites de cada instituição juntamente com os dados do MEC para complementar a pesquisa. A partir dessa coleta de dados trabalhamos com alguns questionamentos e destes e obtivemos as seguintes informações.

4.1 CARACTERÍSTICAS DAS IES

As instituições de ensino são regulamentadas pela Lei Nº 9.394, de 1996, as IES são classificadas, conforme suas características, como faculdade, universidade e centro universitário. Além disso, podem ser consideradas públicas ou privadas.

Identificou-se que a maioria das IES (67,8%) possuem menos de 45 anos de presença no mercado, apenas 10 instituições (32,2%) estão no mercado a mais de quarenta e cinco anos conforme abaixo.

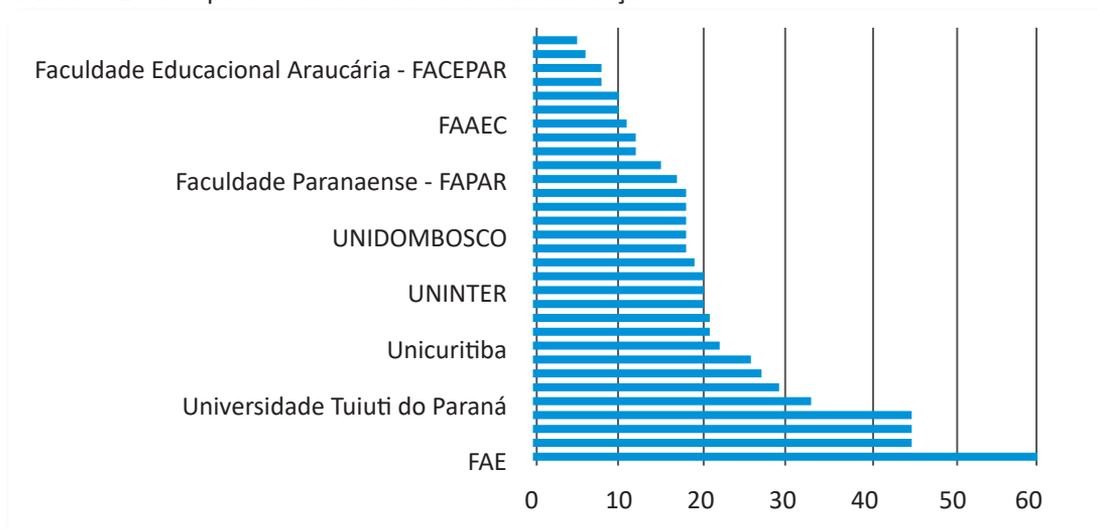
QUADRO 3 – Tempo em anos da instituição

Instituição	Quantos anos possui a instituição?
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	60
FAE Centro Universitário	60
Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Paraná	53
Universidade Tuiuti do Paraná	52
Faculdade de tecnologia de Curitiba	50
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	48
Opet Organização Paranaense de ensino Técnico	47
Centro Universitário Campos de Andrade	45
Universidade Positivo	45

FONTE: Os autores (2020)

Buscou-se identificar a quanto tempo o curso de administração é ofertado nas IES, houve dificuldade para obter as respostas utilizando apenas o site da instituição, então utilizamos o site do MEC para responder a essa pesquisa.

GRÁFICO 1 – Tempo de oferta do curso de administração



FONTE: Os autores (2020)

4.2 DISCIPLINAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Segundo a matriz curricular das 31 instituições pesquisadas 26 possuem a matéria de empreendedorismo em sua grade, sendo 20 com Plano de negócios e marketing empreendedor, 14 delas com Inovação e geração de idéias, 17 Empreendedorismo social, 12 Empreendedorismo tecnológico, 09 com Empresas familiares e por fim 09 com Criação de empresas.

De acordo com as informações encontradas sendo 31 instituições pesquisadas 05 não possuem nenhuma matéria relacionada ao empreendedorismo em sua matriz curricular, sendo elas a FACIMOD, UNIOPET, FAAEC, FALEC e FARESC, Não se sabe se, isto é, devido à falta de atualização no site da IES, ou se o empreendedorismo devers não é um assunto abordado na instituição.

GRÁFICO 2 – Disciplinas ofertadas segundo a matriz curricular



FONTE: Os autores (2020)

4.3 EQUIPAMENTOS QUE AS IES FORNECEM

A maioria das IES possuem biblioteca/internet para os alunos e em apenas 10 instituições foi possível identificar as salas de descompressão para os alunos.

Apenas 03 instituições possuem salas de coworking, uma delas é a FAE que proporciona esse ambiente integrado com instituições de consultoria como o SEBRAE e empresas que podem apoiar futuros projetos dos alunos.

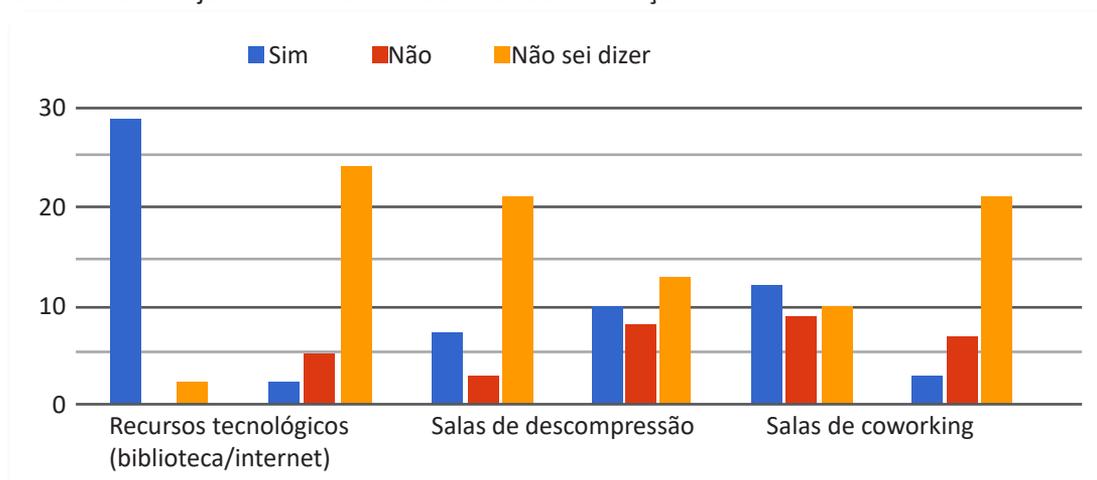
A identificação nos sites pesquisados referente a parcerias com instituições e empresas para apoio financeiro, foi uma informação difícil de encontrar, o que deveria se mostrar visível para maior atração do curso e da instituição de ensino.

Foi possível identificar esse apoio em 06 instituições, sendo uma delas a FAE, que possuem um projeto chamado FAE incentiva, que tem por objetivo as melhorar as práticas e metodologias, professores especialistas em diferentes áreas orientam o desenvolvimento dos planos de trabalho de empreendedores e futuros empreendedores. As equipes selecionadas para a etapa de aceleração também usufruem de uma infraestrutura de uso comum para reuniões e participam de capacitações nas áreas de negócios.

A PUCPR que possui um projeto chamado HOTMILK que conta com parcerias de grandes empresas, associações de desenvolvimento e fundos de investimento, com projetos que desenvolvem tecnologia e inovação por meio da pesquisa, inovação aberta e projetos de desenvolvimento.

Os resultados encontrados com a pesquisa estão descritos no GRÁF. abaixo:

GRÁFICO 3 – Projetos oferecidos no curso de administração



Fonte: Formulário de Pesquisa Google Forms

4.4 FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE EMPREENDEDORISMO EMPREGADAS

Observou-se que 77,41% das instituições realizam palestras e Workshops sobre empreendedorismo e plano de negócios, 58,06% das IES não foi possível idêntica através dos site ou matriz curricular sobre a assistência de uma mentoria coaching voltada ao empreendedorismo. Sobre as competições/maratonas realizadas 51,61% dos sites da IES não havia informações que pudessem mostrar que estas atividades são realizadas.

Além destas disciplinas ofertadas, foram identificadas algumas atividades complementares pela instituição como:

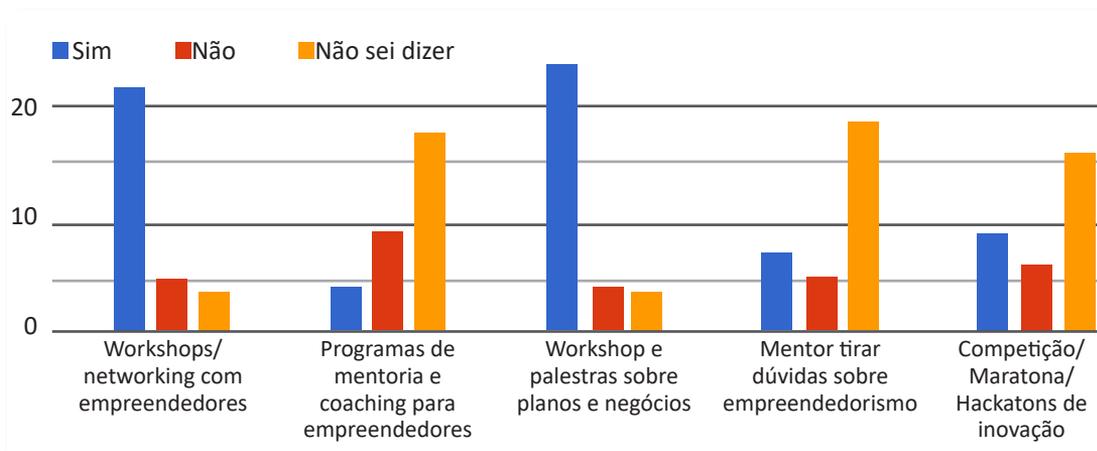
A Universidade Tuiuti possui um projeto chamado Pimenta centro de inovações e negócios, com objetivo atender alunos, empreendedores e empresas locais para desenvolvimento e melhoria de negócios.

A FAE – Oferece o Startup Garage – projetos de base tecnológica e inovação que propicia o amadurecimento e o detalhamento do projeto apresentado, incentivando a concretização de um negócio.

A Bagozzi Núcleo de inovação e práticas administrativas – Consultoria para alunos e empresas estimulando a tomada de decisão e a criação de novos projetos.

Observou-se que há instituições preocupadas com o desenvolvimento dos alunos e possuem projetos para auxiliar na formação do aluno, tanto na criação de um novo projeto ou incentivo para sua carreira profissional.

GRÁFICO 4 – Atividades oferecidas nas IES



FONTE: Formulário de Pesquisa Google Forms

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as ferramentas e práticas de ensino do empreendedorismo nos cursos de Administração de Curitiba e São José dos Pinhais – Paraná.

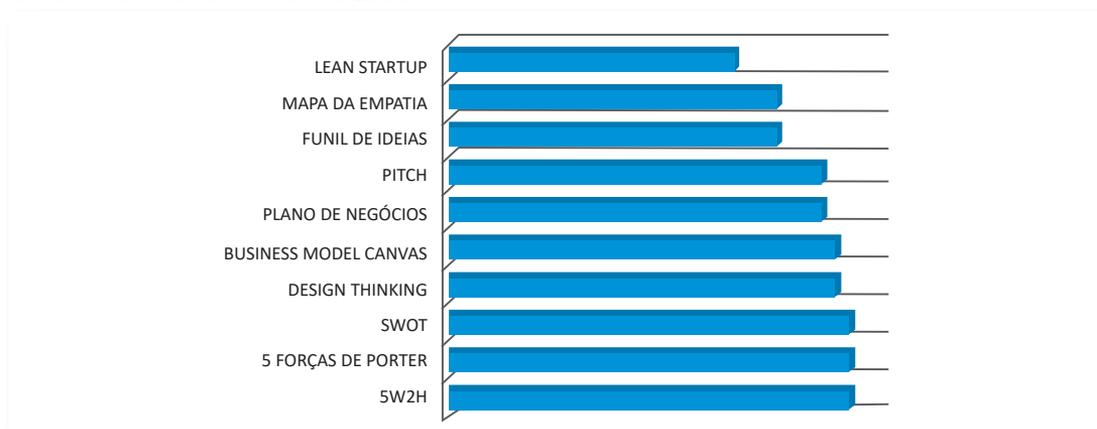
Os objetivos específicos referentes a caracterizar e conceituar o empreendedorismo; descrever os critérios de avaliação dos cursos de administração que remetem às iniciativas de empreendedorismo; identificar as faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais que executam ações junto ao seu corpo discente voltados à

promoção do empreendedorismo, foram concluídos a partir do tópico 3. Os objetivos referentes a descrever as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais; ranquear as ferramentas de desenvolvimento; analisar as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais, foram atendidos da seguinte forma:

Descrever as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais;

As ferramentas utilizadas nos cursos de administração de Curitiba e São José dos Pinhais, foram identificadas da seguinte maneira:

GRÁFICO 5 – Ferramentas utilizadas



FONTE: Os autores (2020)

Ranquear as ferramentas de desenvolvimento, foi possível observar que a ferramenta criação de empresa familiares é uma das menos utilizadas nas metodologias de ensino das IES.

GRÁFICO 6 – Ferramentas para prática do empreendedorismo



FONTE: Os autores (2020)

Analisar as ferramentas de desenvolvimento do empreendedorismo adotadas pelas faculdades de administração de Curitiba e São José dos Pinhais, verificamos que as ferramentas Lean Startup, Mapa de Empatia e Funil de Ideias são as menos utilizadas nas faculdades. O Pitch, Plano de Negócios, Canvas e Desing Thinking são adotadas pelas faculdades, porém as ferramentas que mais se destacam são as 5 forças de Porter, 5W2H e Swot que são mais comuns no plano de ensino das IES.

Segundo os dados obtidos sobre ferramentas e práticas mais utilizadas no empreendedorismo, foi possível obter um panorama de como este tema está presente nas instituições de Curitiba e São José dos Pinhais, concluindo assim que as IES contribuem para a formação empreendedora do aluno pois a há a utilização das ferramentas mais utilizadas pelo mercado.

Este trabalho buscou entender como as IES utilizam ferramentas relativas ao tema de empreendedorismo, e analisar dados adicionais disponibilizados pelas instituições.

Sendo assim, este trabalho espera ter contribuído com o estudo das ferramentas de empreendedorismo, ao tentar entender melhor como as IES disponibilizam e praticam a disciplina de empreendedorismo na sua instituição e como isto se relaciona com a formação de profissionais empreendedores ou com qualificação empreendedora. Sendo assim espera-se que está pesquisa possa ser

CONCLUSÃO

A primeira constatação deste estudo foi identificar que o tema empreendedorismo nas instituições de ensino não estão em evidência, pois devido à dificuldade da obtenção dos dados, a pesquisa foi realizada analisando o *site* de cada IES. Como este assunto está presente no curso de Administração, sendo um tema da atualidade, faltou destaque nas propostas das instituições, como serão trabalhados e promoção deste conteúdo para os alunos.

Algumas das considerações realizadas nas pesquisas demonstram que 05 das 31 instituições pesquisadas não possuíam a matéria de empreendedorismo em sua matriz curricular. Não se sabe se isto se deve à falta de atualização no site da IES, ou se o empreendedorismo deveras não é um assunto abordado na instituição.

Houve dificuldade em identificar se a instituição oferecia apoio financeiro aos projetos empreendedores/inovadores dos alunos, o que poderia se tornar um diferencial para instituição.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. B. de; ASSIS, L. C. de. **O empreendedorismo e suas ferramentas**: percepção de universitários da Unicamp. 2016. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais Aplicadas) – UNICAMP, Limeira, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000977922>>. Acesso em: 09 maio 2020.
- BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. **Educação Brasileira**, São Paulo, v. 20, n. 41, p. 189-197, set. 1998.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, M. F. Estudo sobre a essência do empreendedorismo. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador:ANPAD, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de ensino superior – IES**. 1998. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/ies>>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- CARDON, R. C. Unleashing design: planning and the art of battle command. **Military Review**, Mar. 2010. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/English/MilitaryReview_20120630MC_art008.pdf>. Acesso em: 07 maio 2020.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 24-38, out. 2008.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Cultura, 2006.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- SANTOS, A. B. A. dos; FAZION, C. B.; MEROE, G. P. S. de. Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter. Caderno de Administração. **Revista da Faculdade de Administração da FEA**, Unicamp, v. 5, n. 1, p. 4-12, abr. 2011.
- ENDEAVOR BRASIL. **10 ferramentas para validar e executar novas ideias**. 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/endeavor-recomenda/ferramentas-validar-executar-novas-ideias>>. Acesso em: 11 maio 2020.
- ENDEAVOR BRASIL. **As 10 ferramentas mais baixadas por empreendedores com desafios de crescimento**. 2017. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/endeavor-recomenda/10-ferramentas-mais-baixadas-por-empreendedores-com-desafios-de-crescimento>>. Acesso em: 11 maio 2020.
- ENDEAVOR BRASIL. **O lean startup te ajuda a validar seu modelo de negócio**. 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/lean-startup>>. Acesso em: 08 maio 2020.
- EADBOX. **7 ferramentas para empreendedores que vão simplificar a gestão do seu negócio**. 2018. Disponível em: <<https://eadbox.com/ferramentas-para-empreendedores>>. Acesso em: 11 maio 2020.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **America Latina y el Caribe**: 2015. São Paulo: FGV, 2017. v. 16.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Relatório executivo**: empreendedorismo no Brasil 2016. Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução: Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Canvas**: nine business model building blocks. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. Disponível em: <<http://www.gestaoporprocessos.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Business-Model-Generation.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2020.

SALOMÃO, S. **Fundamentos de Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153837>>. Acesso em: 09 maio 2020.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

SPITZCOVSKY, D. Ação premia projetos de empreendedorismo sustentável. **Exame.com**, dez. 2012. Disponível no endereço eletrônico: <<https://exame.abril.com.br/mundo/acao-premia-projetos-de-empreendedorismo-sustentavel>>. Acessado em: 24 abr. 2020.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.

TAKAHASHI, A. R. W. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **Revista de Administração Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 385-414, set. 2010.